

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

BREVEMENTE:

Sinal do Zorro

CINEMA

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

Noticias e factos...

Dr. Antonio Farinha

Acaba de concluir brilhantemente a sua formatura em direito na Universidade de Coimbra, o sr. dr. Antonio Farinha, filho do nosso estimado amigo Julio Farinha, grande proprietario e presidente da Camara de Pedrógão Grande.

Ao novo bacharel que encontra um belo campo de acção, na nova carreira que vai encetar para a qual não lhe faltam grandes recursos de intelligencia, está certamente reservado um futuro brilhante e de alto valôr para a sua terra, onde há muito se fazia sentir a sua falta.

Ao novo bacharel, e a toda a sua ex.^{ma} familia apresenta «A Regeneração» sinceras felicitações.

«A Semana de Leiria»

Recebemos a visita do nosso prezado colega «A Semana de Leiria» semanário que se publica na sede do nosso distrito, sobre a direcção do sr. Horacio Eliseu, que muito agradecemos e gostosamente vamos permutar.

Luz electrica

Já deram começo á montagem da luz electrica nesta vila, devendo dentro em breve começar as installações particulares.

Pelo incremento que as obras vão tendo, tudo nos leva a crer que ainda no presente ano se faz a sua inauguração.

Nós e a «União»

De novo o nosso colega «União Nacional» vem com ameaças.

Quem é que as teme?

Tanta fanfarronice para quê, se nem ao menos têm poderio para alcançarem os seus objectivos politicos!

Somos da serra, já muito curados das intemperies, por isso, mais ou menos uma, não nos faz diferença, nem tão pouco os receia a pessoa em questão.

Fique o colega sabendo.

Quem tem dedo toca viola e não há que temer.

«O Mensageiro», num sueto á «União», diz: «não é com vinagre que se pescam moscas». Eles querem lá saber do interesse geral; triunfem os seus objectivos politicos, o resto é secundario.

Pelo menos é o que se depreende das suas campanhas.

Dá-nos tambem a novidade de que a «União», é ciumenta. Então está tudo explicado e nada mais temos do que perdoar os seus exageros.

A Revista «A Guerra»

Recebemos alguns números desta importante revista, o que muito agradecemos.

Com este illustre colega de imprensa, apraz-nos muito permutar, o que vamos fazer.

S. O. S.

*Finalmente chegamos ao epilogo da questão.
O colega assestou as suas baterias; lança o seu Alerta a todo o distrito, sendo apenas secundado pelo colega de infantaria, mas esta descobrindo o jogo a tempo, recua e nem mais uma palavra.
E o que aconteceu?
O nosso colega União na noite de 18 põe as suas baterias em acção; o ribombar do canhão troa, a cidade alvoroçou-se e tudo treme de susto.
O que há? Perguntava-se.
Indaga-se, procura-se a causa e afinal o que era?
Um fantasma que tentaram destruir com metralha Z 4!!!
Só assim se pode encarar a campanha levantada pelo nosso colega União.
Desfazer o quê? Se isso é uma exploração bem conhecida.
O colega é que tem que demonstrar com factos e documentos que as suas hipotéticas suposições, são bem fundamentadas.
E não desejamos mais nada.
Temos muito que pensar e que fazer; a nossa missão é mais altruista.
Alimentar essa questão de lana caprina, única e exclusivamente política que prejudica alta e poderosamente o distrito, não estamos para isso.
Os senhores que a embrulharam resolvam-na se quiserem.
Connosco é que é escusado contarem, principalmente da forma como o colega se apresenta.
Se formos a examinar bem o mobil da campanha, facilmente se adivinha a sua causa.
Desde o início que não tivemos ilusões. Mas apesar disso aguardamos pelo desfecho, que afinal o nosso colega não se fez demorar muito.
O que é que querem?
Um governador da vossa feição?
Se têm tanta autoridade — como dizem — porque não solucionam esta debatida questão que envergonha e vexa todos que se interessam pelo prestígio da Ditadura?
E para isso, escusado seria lançar mão da intriga.
Quem tem autoridade e força, avança e vence sem ter de recorrer a tais processos que longe de nobilitarem, desacreditam os responsáveis.
Francamente, isto torna-se irrisorio, sobretudo partindo de individuos com grande responsabilidade nos destinos do distrito.
Que dirão os adversários da situação em face do proceder do nosso colega?
Que razão alguma havia para fazer o movimento de 28 de maio?
Os mesmos factos, a mesma política, reina em Leiria, havendo apenas uma diferença de rotulo.
Parece que esta é a opinião geral.
E nós repetimos: não estamos dispostos a alimentá-la.
O colega arrange-se lá como quizer. A' nossa custa não explora mais.
Está aflito? Peça socorro e se o não encontrar recue, ou entregue-se ao inimigo.*

... da semana

O que nós recortamos

«Portugal nação barbara, segundo a classificação dum inglez que escreve no Japão. — O sr. Clement Vautel, popular cronista do «Journal», recebeu dum dos seus leitores a comunicação dum curioso artigo, publicado em 16 de Junho proximo passado, em Toquio, numa gazeta inglesa que se chama «Japan Times».

O artigo intitula-se: «Quais são os Estados mais civilizados da Europa?». E, respondendo á pergunta da sua epigrafe, o autor divide esses Estados nas trez categorias seguintes, acentuando que em cada uma delas os nomes dos Estados aparecem pela ordem do seu merito relativo:

Estados civilizados: Suecia, Escocia, Dinamarca, Holanda, Inglaterra, Noruega, Hungria, Suíça e Alemanha.

Estados meio civilizados: França, País de Gales, Belgica, Austria e Checo-Eslovaquia.

Estados barbaros: Italia, Irlanda, Portugal Espanha, Grécia, Estados balcanicos, Turquia, etc.

O sr. Clement Vautel, depois de ter revelado aos leitores do seu jornal essa classificação anglo-niponica, transcreve alguns parágrafos do «Japan Times», explicativos da posição que nela é atribuída á nação franceza. A França é acusada dum excesso de materialismo e duma ansia de lucro e de tesourização que destrói as vantagens que lhe conferem a intelligencia e o genio nativo.

«Depois das guerras napoleonicas, escreve o autor inglez, todas tendencias atinentes a alargar na Europa o espirito internacional são destruidas pelo que se chama a «french logic». A lógica franceza consiste na convicção de que tudo o que não contribui para a gloria, a riqueza e a segurança da França é ilogico.

Quanto á classificação da Italia, Portugal, etc., nos Estados barbaros, o sr. Clement Vautel não nos diz as razões. Que os curiosos mandem vir de Toquio o «Japan Times». Mas o cronista francez já pergunta a si proprio, com uma curiosidade inquieta, o que vai dizer o sr. Mussolini...

Se o «Duce» é um homem de espirito, limitar-se-á a sorrir.»

Joaquim Paiva

Depois de descansar alguns dias na sua quinta do Ribeiro Travesso, regressou a Lisboa, o sr. Joaquim Lopes de Paiva, com sua ex.^{ma} filha, nosso conterraneo, abastado proprietario e capitalista em Lisboa.

Aos nossos assinantes

Voltamos a pedir a todos os nossos assinantes que tenham o pagamento das suas assinaturas em atraso, o obsequio de vir satisfazer o seu débito. A 7.ª série está em cobrança.

Padre Antonio Inglez

Foi fazer uma série de conferencias religiosas na Igreja da nossa vizinha vila de Ancião, o nosso estimado amigo Padre Antonio Inglez, digno arcipreste de Figueiró dos Vinhos.

Tambem na presente semana sua ex.^a foi para o mesmo fim a Pedrógão Grande, onde se demorou 4 dias.

Dr. José F. de Carvalho
Esteve entre nós o sr. dr. José Fernandes de Carvalho, nosso prezado amigo e seu irmão dr. Manoel Fernandes de Carvalho, distinto professor no Liceu Central de Coimbra.

Novidade Literária

BREVEMENTE A APARECER

Farrapos d'Alma (Versos)

Canção do Telhal (Música)

por JOÃO DE OURIQUE

Pedidos ao auctor: PONTE E SOUSA — PARÊDE

Reservados os direitos do auctor 4-1

Carta de Lisboa

Lisboa, 25.

Regresso. — O alfacinha recolheu a penas. Só algum mais retardatário vai ainda serodiamente gosando do bom ar marítimo ou campino conforme lhe foi dado passar a estação calmosa.

Pé descalço. — Positivamente Lisboa civilisa-se. Disse-se com razão ou sem ela que era contra a estetica e até contra a moral, andarem pelas ruas duma capital pessoas mostrando as extremidades inferiores no seu estado de nudez e nesse sentido decretou-se para entrar em vigor no dia 1 do corrente, que todo o individuo sem distincção de sexo, que pretendesse calçarrear a linda cidade de m. e granito, devia apresentar-se com os pés vestidos, embora as pernas andem á vela.

Mercida homenagem. — No domingo passado foi condecorado o chefe superior do distrito, pelo seu zelo máximo como tem conduzido a beneficencia, não só na sua cidade como nos arredores. A Torre Espada e as suas insignias foram-lhe impostas no salão nobre da Camara Municipal pelo Chefe do Estado em sessão solemne.

De visita. — Esteve cá o nosso amigo sr. padre José Lopes de Rocha que foi hospede do sr. João Maria dos Santos, empregado superior da Companhia das Aguas. Estes dois cavalheiros estiveram também na Quinta de S. Antonio da Faia, cumprimentando o seu proprietario Manoel Lopes Boavide.

Aviação. — Mais uma vez a aviação portuguesa se cobriu de gloria fazendo a grande travessia das nossas colonias africanas, sem incidentes dignos de menção.

Na sua enorme extensão — Lisboa-Lourenço Marques, os destemidos aviadores nada sofreram chegando ao seu terminus com os aparelhos intactos! Gloria pois aos dignos continuadores de Gago Coutinho e Sacadura Cabral!

Boatos. — Não tem ganho para muitas os profissionais deste sport.

O ultimo é algo engracado e obriga a policia a desmentido:

Propalou-se que esta ia regulamentar o corte dos cabelos e o tamanho das saias!

Como seria a medida?

Está claro que a policia, para decoro da sua autoridade veio a publico dizer que nada tinha, por enquanto, com a indumentaria feminina. Vem ai o general inverno que talvez ponha cobro á desvergonha que se nota nas ruas. Vestirem-se os pés, mas o resto ex-

Ulysses Junior

De semana

Li algures, nem sei já onde, que as poveações são como as mulheres: nascem bonitas ou feias conforme a natureza as embelezou ou não. Há porém terras que sendo lindas de nascença, merecendo que os seus as embonecassem e impussem, teem a má sina de cairem em mãos que, em vez do seu constante embelezamento, cada vez as prejudicam mais, desfeitando-as e prejudicando-as no conceito social que as rodeia. Pertence a estas o Avelar, ridente pela sua situação, com o comercio prospero que a sua optima localisacão lhe grangeou, com uma florescente industria que a familia Moreira lhe soube dar, o Avelar conquistou-se, merecendo desregramento politico que dividiu os seus, quer naturais quer adoptivos. Mas... o Avelar tinha mais alguma coisa. Saltando fóra da regra geral que não há bela sem senão, o Avelar com um aspecto que a colocava no numero das bonitas, tinha um moral esplendido.

Possuindo um hospital pequeno, mas modelar, a obra de assistencia pública que prestava, mais a impuha e valorisava. Há já algumas decadas que o hospital representava para os infelizes, o lenitivo certo na sua desgraça e na dor que os pungia. Mas até isto acabou. Foi-se o subsidio annual de dez contos que um grande amigo do Avelar conseguira obter, e é conflagrador ver que aquela instituição, amparo da dor e da desgraça, vai-se ficando na sua função: a assistencia. E senão vejamos. Vive na Rascoia, pobre e cega, uma mulher que a caridade particular tem ajudado na sua invalidez e doçura e a quem o Hospital não dá o auxilio que, de justiça, lhe devia ser prestado. E o hospital que dispendeu 25 contos, para não ter água, deixa sem subsidio, doente e incuravel a pobre cega da Rascoia. E, além duma deshumanidade, uma afronta ao passado do Avelar e ao desta instituição. Soube ontem, com máguia, pela mulher que lhe serve de enfermeira, desta vergonha. Não deve, porém, o Avelar deixar fenecer os sentimentos de altruismo e benemerência.

Que as meninas desta terra, gentis e caritativas se agremiem e procurem, com uma pequena festa local ou com um peditório, angariar fundos para suavisar as horas sombrias em tudo, da pobre cega da Rascoia. Deixemos o hospital entregue á sua sorte: a politica.

Tambem esta intuição marca passo. E z que anda mas que anda. Acompanha, no seu progresso o Avelar.

Rascoia. Humberto Paiva

FARRAPOS D'ALMA

Exilio maior

Ao Dr. Hipolito Raposo

Ouriquel!... Ouriquel!... Sonho, éco da Independência... Concha divina em berço hermoso — Luzitania!... Ouriquel!... Ouriquel!... em brado miagre ufania, Acorda, acorda a Raça em Sua Suma Essencia!...

Teu Portugal braceja, em morte tanta e tanta!... — Onde a Saudade morre e não vive, a Esperança!... — Em Tormenta larga e que nunca se cança De ir esquecer sem dôr tua alma bem santa!...

Já caem tantos mais... Lá vão por França agora... São Mortos que se vão, fugindo a toda a hora, Sem uma campã amiga, nem da gloria a Azal!

Oh, dôr suprema, basta!... Oh expiação tão dura!... Santo Deus meu, olhai!... — A maior desventura!... — Ouriquel!... Ouriquel!... escravo... em Sua Amada Casa!...

João d'Ourique

VOZES DA ALMA

Solavagueando aqui e além, ora numa covã, ora num seixo, seguia, naquela tarde, pela longa e branca fita de estrada que separa a cidade da estação de Portalegre o se projecta a perder de vista ou serpenteando em preguiçosas curvas, sempre ladeada por duas fitas de eucaliptos, um velho carro, tirado por dois magros machos, que desenhavam, quasi nitidamente, a trajecta a pele, a ossatura da caixa torácica.

O carro, era coberto por um improvisado tecto de madeira repousando sobre quatro varões de ferro, onde as malas trepidavam e levava o carreiro á frente, no assento, feito postilhão, de cigarro pendente dos lábios, chicote numa mão, rédeas na outra.

E assim, aquella catripau, seguindo sempre estrada fora, rangendo em todas as articulações, bambolea do se á mercê das rugas do velho camião, num chouto compassado de animais habituados a tal jornada, era como que a recordação da classica diligência de passados tempos, em que se viajava de bacamarte aperrado e com as tamentarias disposições já feitas.

Assim, velha, gemebunda e bamboleante, servia, aquela antiquada catripau, para transportar á estação do caminho de ferro juntamente, bagagens a viajantes.

Era um dos carros do Murta, homim que com Paulo Prazas, outro proprietario de carros, havia alocado o serviço de transportes, até que a varinha mágica do Tempo fizesse aparecer o ambicionado ramal de camião do ferro, para se fazer a encantada estação junto á cidade propriamente dita, o que pouparia hora e meia a duas horas de martirizante jornada, em que as carnes se ressentiam, com o martelar constante da trepidação do velho carro pelos caminhos. Dentro, seguiam quatro pessoas: Um homem, empregado bancario, ama rapariguita e uma mulher, rotunda como um tonel, que ameaçava esmagar a cada instante, com o seu obeso corpo, um rapazola que já dava a cara ao barbeiro, tipo de estudante, de compridas e penteadas melonas, que se refugiara num canto olhando o caminho, ao mesmo tempo que não perdia de vista as oscillações da enorme mole do toucinho que viajava a seu lado.

Esse rapaz é quem escreve estas linhas.

Para traz, iam ficando terras de sementeira, vastos soutos, solitários casais e algum viandante do chapim de abas largas, jaleco, calças á boca de sino, cobertas por abafadico safoes, pés calçados em pre-

guedos e grossos sapatos, de varapau na mão, como tacteando o caminho e amplos alforjes á costas. De longe em longe, saltavam ao caminho os mastins das herdades, ladrando furiosamente á esqueléticas alimárias, quando começavam a ensaiar uma caricatura de trote combinado.

Em certa altura, atentei num velho, que estivera junto a um eucalipto e agora se puaba em marcha, seguindo á posterior esteira da nossa carriola.

A barba, branca e crescida, afagava-lhe o peito nu. Um rosto bastante usado barrete, que fora preto, enterrava-se-lhe pela cabeça tapado-lhe a luzidia calva, que eu poderia lobrigar, de fugida, quando elle o tirava para não desajar uma «boa tarde». De pé descalço, bernal ao ombro e um nodoso pau na mão, aquelle velhinho trazia apenas, como vestuário, um amplo casaco á unhas afuniladas calças em farrapos, por onde se viam as carnes atirguedadas dos magros membros.

Eltei o pobre velho, que caminhava curvado ao peso dos anos e, talvez, da sua desdita, transpirando um ar de miséria que compvia, e o curso das minhas idéas, mudou de rumo.

Pensei então, que, se fosse rico, mandaria parar o carro, levaria aquelle indigente velho comigo até minha casa, onde o lavaria, vestiria, daria de comer ou, em vez disso, lhe daria então, all mesmo, uma grossa soma, para descaço dos poucos dias que lhe faltavam para ir ainda por este mundo.

Mas, logo outro pensamento se seguiu.

Pensei, que se efectivamente fosse um dos bafejatos pela Fortuna e fizesse o que há pouco pensara, iriam, de certo, os meus compaheiros, de viagem julgar que tinha sido apenas por um simples espirito de ostentação que praticara tal obra meritória e não por um sentimento de verdadeira compaixão e solidariedade humana.

E então, pensei, que é preciso que e condamos as nossas boas accões, assim como pretendemos, quasi sempre, esconder as más.

J. PAIS RIBEIRO

Aniversário

Passa hoje o seu anniversario o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Esteves Rodrigues, conhecido commerciante nesta praça. Os nossos parabens.

Encontra-se já lá das nesta vila, de visita á sua familia, o nosso assinante sr. Izidro dos Santos, de Lisboa.

Empresta-se dinheiro

A prazo sobre propriedade rústica ou urbana. Juro módico. Para informações, Manuel Joaquim Loure, Largo Santo António da Sé, 5, 1.º, Lisboa. 24-5.

Theatro

Amanhã vamos experimentar a agradável sensação de mais uma vez apreciarmos a habilidade extrema dos amadores da arte de Gil Vicente, que constituem o grupo dramático, desta vila.

Levam á scena uma Revista dos costumes de Figueiró e uma comédia «Os Ciúmes».

Cinema Recreio

Impressões e noticias

PARIS!... PARIS!... é um notável filme em seis partes que vai á tela no dia 1 de novembro. É uma admirável comédia, interpretada pelos grandes artistas: Maxudian, Malcolm Todd e Yette Armel. O desempenho é colossal e a nitidez bellissima. Sandálio arma em iêso é a fita cômica que completa o programa com um jornal natural em uma parte.

O SINAL DO ZORRO é uma produção super-gigante com Douglas Fairbanks no protagonista e que será exhibida no próximo dia 4.

Repórter da Geral

A nova classificação de estradas e o norte do distrito de Leiria

Segundo o mapa publicado, pela imprensa da capital — as estradas que passam a servir o alto distrito são as do 2.º classe:

N.º 154 — Ghão da Ribeira do Covelo a Chão do Lopes Grande. — Foz da Ribeira do Covelo, Louzã, Castanheira de Pera, ponte do Cabril, Pedrógão Pequeno, Certã, Chão do Lopes Grande.

A estrada substitue a distrital 120 da Louzã a Belyer, e o ramal o 1.º trecho da distrital 121, de Castanheira de Pera por Figueiró a Leiria.

N.º 55 — Miranda do Corvo a V. Carreira. — Miranda do Corvo, Espinhal, Barqueiro, Rego da Murta, V. da Carreira.

Substitue a nac. 51 do Segado á Barquinha.

N.º 59 — Estação da Guia a S. Vicente da Beira — Estação da Guia, Pombal, Ancião, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Qleiros, S. Vicente da Beira.

Substitue o ramal da 63 de Pombal á Guia, e a distrital 123, de Pombal por Figueiró, a Oleiros e a Sernache do Bom Jardim.

Como se vê, fica este ultimo ramal excluído.

N.º 61 — Martingança a Barqueiro. — Martingança, Maceira, Batalha, Fátima Vila Nova de Ourém, Barqueiro da nacional do 2.º 55.

Substitue parte da distrital 121, de Castanheira de Pera, pelo Reguengo a Leiria, e Marinha Grande. O trecho da Batalha á Marinha Grande, por construir, foi desviado para Martingança.

Deixam, de ser consideradas as distritais.

110 — De Marinha das Ondas a Pombal na extensão de 20.957 quil.

122 — Ancião á estrada nacional 16 com 5.199 quilometros.

De Figueiró dos Vinhos a Sernache do Bom Jardim, que tem em construção a ponte sobre o Zézere, e que pela sua situação, deve ter um transito importante, é exercer grande influencia no desenvolvimento da região.

A meu ver a classificação devia

A Regeneração

ter sido. A nova estrada nacional de 2:54 devia desdobrar-se em duas. Uma de Chão da Ribeira de Co-vele á Certã ou local proximo, e a outra de Castanheira de Pera por Figueiró, Certã a Chão de Lopes Grande.

O concelho de Pombal perde ainda o ramal da Guia para a estação de 1.480 metros. No de Leiria, foram eliminados:

O ramal da estação de Monte Real pelas termas deste nome e Vieira á praia da Vieira, de 11,548 quilómetros. Da estação de Albergaria a Leiria de 26.505 quilómetros. Do Reguengo, pelas Cortes a Leiria, na extensão de 12.857 quilómetros. Estrada de Leiria pela Barreira á distrital 121 e á nacional 15, construída até á Barreira na extensão de 5.371 quilómetros. Ramal da anterior á nac. 15, grande parte já construída 2.323 quilómetros. Ramal da mesma á distrital 121, em construção.

Estrada da séde da freguezia das Colmeias á nacional 63, 4.993 quil. Estrada de serviço de Anor á estação de Leiria, constituída por dois ramais um de 5.110 e outro de 0,748 metros. Ramal para a carreira de tiro de Leiria com 705 metros. Ramal de Regueira de Pontes com 522 metros. O ramal dentro da cidade, ligando a distrital 121 com a da Barreira, de 752 metros. O ramal da Caranguejaia á nova n.º 60.

E finalmente o ramal de Azoia, á estrada da Barreira.

Tais são segundo as minhas notas, as alterações da séde de estradas ao norte do distrito de Leiria. Aos que vivem na região e melhor a conhecem, compete estudar o assunto e apresentar seus alvitre e reclamações, que tem de ser subordinadas, não a uma idéa de bairrismo, mas de regionalismo, e fundamentadas, com elementos seguros e verdadeiros. É possível que o meu modo de ver, não seja o mais conveniente, porque pouco conheço o distrito, em detalhes mínimos, e pode mesmo haver qualquer erro nas conclusões que tiro do mapa, publicado, mas a digna redacção retificará, o que precisar.

Leiria.

Tito de Sousa Larcher

Falecimento

Com idade já avançada, faleceu nesta vila, na proxima passada segunda-feira, a sr.^a Josefa do Canto, tia do nosso amigo e assinante, Izidro dos Santos, de Lisboa.

A familia enlutada especialmente ao sr. Izidro dos Santos, apresenta «A Regeneração» sentidas condolencias.

Concurso

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Castanheira de Pera, Faz publico de que recebe propostas em carta fechada e lacrada, pelo espaço de 30 dias a contar da data da publicação deste anuncio no «Diário do Governo», para fornecimento e montagem de uma instalação termo-electrica na vila de Castanheira de Pera, em conformidade com as condições do concurso e cadernos de encargos que estão patentes aos interessados na secretaria da Camara, todos os dias úteis das dez ás dezasseis horas.

Castanheira de Pera, 18 de Outubro de 1928.

O Presidente da Comissão Administrativa
Manuel Alves Cepas

Casa de Pensão Particular
DE
TEODORO ROMÃO DE SOUSA

Bons quartos para familias.
Comida á portugueza e muito abundante.
Muito aceso e economia.

Rua da Prata, 234, 3.º
(Próximo á Estação Central)
LISBOA

Um bom emprego de capital

Vende-se uma propriedade sita no Barreiro, suburbios desta vila, junto á estrada distrital, que se compõe de uma espaçosa casa de habitação, barracões, vinha, oliveiras e terra de sementeira. Tem também um poço, com bela água potavel.

Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

Fogão

Vende-se um circular para lenha e carvão, caldeira de cobre estanhado de 0,70 x 0,50.

Nesta redacção se diz.

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas acções valem hoje 14:000\$00.

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Madeira

Vendem-se duas pilhas de. Uma contem 27 paus e vigas de carvalho e castanho de 20, 24 e 30 palmos; e outra contem 50 pranchas de castanho já secas de 7, 10 e 12 palmos de comprimento e de larguras diferentes.

Quem pretender dirija-se ao ex.^{mo} sr. Albano Nunes Marques, do logar e freguezia de Vila Facaia, correio de Figueiró dos Vinhos.
169-4

Vende

Vazilhas de todas as dimensões, compõe toda a obra concernente á sua arte, com a maior solidez por preços convidativos. Antonio Ferreira Godinho, Maçãs de D. Maria

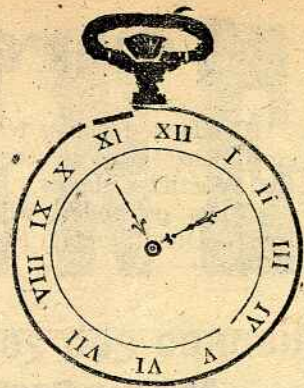
Manuel dos Reis Arinto
Armazem de Lanificios
Depósito de Barretes
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Experimente V. Ex.ª ??

É verã que o **vinho Santa Clara** e os **Champagnes Lison e Gendre** são incontestavelmente os melhores do mercado.

Quem os quizer adquirir como também os afamados **vinhos de mesa da Bairrada tintos e brancos** de qualidade garantida e a preços excepcionais deve dirigir-se ao representante nesta região dos grandes armazens de «Laurinea»—**Sã Sãgalhos**.

Manuel S. Granada
Figueiró dos Vinhos



Ouivesaria "Celestial"

Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Esta antiga e acreditada casa participa ao Ex.^{mo} Público que acaba de receber de Alemanha um grande sortido e variedade de máquinas de costura **Junkar & Ruh e Titan**.

Muito acreditadas e as mais aperfeiçoadas que até hoje têm aparecido no mercado, pelo seu aço de que são construídas e ainda pelo seu aperfeiçoamento.

As mais baratas devido ao câmbio

Custa cada máquina bobine central uma gaveta e com coberta 1.100\$00 a pronto.

Secretárias com duas gavetas 1:100\$00. Secretárias com quatro gavetas 1:400\$00. Máquinas Industriais 1.100\$00. Máquinas Cilíndricas esquerdas 2:000\$00. Máquinas Ajour 2 agulhas desde 4:000\$00 a 5:500\$00.

Estas máquinas são garantidas por 50 anos, não partindo nada.

Garante-se o dinheiro da máquina ou outra máquina se alguma avariar o que é impossível, só não sabendo lidar com ela. Todas as pessoas que precisarem de comprar máquinas para costura comprem da marca **Titan** ou **Junkar & Ruh**. Encontram estas máquinas á venda nos seguintes depósitos:

Manoel Lourenço Gomes dos Santos, ourives de Figueiró dos Vinhos. Ourivesaria de João Lourenço Gomes dos Santos, Sernache do Bonjardim. No estabelecimento do sr. José Maria de Oliveira, Pedrógão Grande e em casa dos srs. Gasparres, em Anciã.

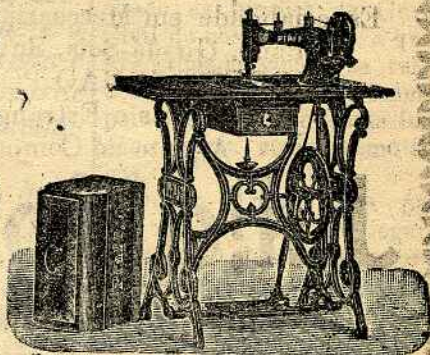
Cuidado com as imitações e com as máquinas que ás vezes vêm oferecer mais baratas que são máquinas defeituosas e de refugio; e vendem-nas por menos mas dão sempre asneira.

As principais peças das máquinas TITAN e JUNKAR & RUH servem na máquina Singer e vice-versa, motivo este porque nunca faltarão peças para as mesmas máquinas.

Esta casa sempre tem máquinas usadas desde 200\$00 a 700\$00

Vende relógios de parede e sala afiançados por 60 anos, não partindo nada e custam desde 180\$00 a 600\$00 escudos; um enorme sortido em ouro e prata e estojos para brindes.

Salvas de prata em todos os tamanhos



Carreira de Camioneta

entre o
AVELAR — PONTÃO
e
MIRANDA DO CORVO

O proprietario desta carreira faz saber que desde o dia 1 de Junho do corrente ano começou novamente a carreira diária entre o Avelar-Pontão e Miranda do Corvo.

Horario: De manhã saída do Pontão ás 6 horas, saída de Miranda á chegada do comboio da noite.

O proprietario,
Antonio Simões
AVELAR

Gustavo Coelho Godet

Edificio do Notário
EIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vem prevenir todos os fregueses para exigir sempre a etiqueta dos riscados Vizela pois são os melhores. Não se deixem iludir, Vizelas a 3\$00 só os pode vender o Gustavo, pois compra hoje directamente á fábrica, e tem a imitação dos riscados Vizela por 2\$90, 2\$80 e 2\$75 exigir sempre a etiqueta Vizela. Escoceses Matos que vende a 5\$60 imitação 5\$40 e muitos outros artigos que existem no meu estabelecimento.

Fantasia com seda, zefires, popelines, armures pretos a 7\$00; gabardines lisas, riscados Vizela claros a 3\$00, cotins, panos crus de Alcobaça e outros panos enfeitados em cru; um lençol por 12\$30;

colchas, guardanapos, toalhas, orlandis, bordados para combinações, bordados a metro e em peça, fitas de seda em todas as cores e galão para vestidos. Chales de todas as qualidades e de peluche; gravatas, camisolas, setins para forros, penngas tanto em seda como em algodão, meias para senhora, cobertores desde 8\$30; flanelas brancas de lã, flanelas das melhores dois pelos 4\$60 e doutras em todas as cores. Flanela ramagem, cotons, linha bordar alsacia, passajar meias, ligas para homem, suspensórios, pomada para calçado, sabonetes, chapéus de palha para criança, guarda-sois para homem e senhora, calçado para criança, pomada para metais

Lenços de seda
" " sedalina
" " cachene
" " mão

Rendas para golas, pantufas para inverno, alpargatas. Está a receber, um lindo sortido de sorrobecos liso e chadrês. Casteletas.

Alpacas seda para fatos a 20\$00 o metro.

Tem sempre algodão cru 12½ em armazem, a preços da fabrica.

Guarda-chuvas e todos os artigos nas mesmas condições.

Alerta 8\$30 por um cobertor

Cuidado com as imitações de todas as fazendas pois na escolha está a dura, e o Gustavo desde o seu principio teve sempre por norma servir bem os seus fregueses.

Alerta pois riscados Vizela l.º a 3\$00 no

GUSTAVO



JERONYMO R. PINHAO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cimento Liz

Aos melhores preços do mercado.
Vende Joaquim de Matos Pinto,
Figueiró dos Vinhos.

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Teares

Vende-se todos os teares e mais máquinismos pertencentes ao sr. dr. Martinho Simões. Quem pretender dirija-se a Manoel Dias Baeta, Figueiró dos Vinhos.

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Oficina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas para destilação de aguardientes, assim como de produtos resinosos. Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais. Esterelisação de pensos, empoas e séros. Produtos especialisados: Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Po-mada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRO DOS VINHOS

Officina Pirrotecnica Lusitana

João Nunes & Morais

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do país. Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$90
Toalhas turcas 3\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

A casa que mais barato vende

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

A CENTRAL

Especialidade em Merceria, Papelaria, Miudezas e Atoalhados, Chapéus de Feltro e Pano, Guada-Sois, Sulfato de Cobre, Enxofre e Adubos, Vinhos do Porto, BORGES & IRMAO PORTO, Pregaria de Construção e Sapateiro, Tabacos Nacionais e Estrangeiros, Completo sortido em Postais ilustrados, Agente de Companhias de Seguros Nacionais e Estrangeiros

Julio dos Santos Victor

Praça José Malhõa — Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria Agua d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junio

Rua do Comércio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos compra dos nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Nova Carreira de Camioneta

Entre o BARQUEIRO

(de Alvaizera) e COIMBRA

A's terças-feiras, sabados e dias 23

HORARIO:

Saida do Barqueiro ás 6 horas officiais da manhã.

De Chão de Couce ás 6 e meia da manhã officiais.

Do Pontão ás 7 da manhã officiais. Chagada a Coimbra, ás 9 horas e meia officiais da manhã.

Saida de Coimbra ás 4 horas officiais da tarde.

Informações:—No Barqueiro, João Vaz de O. Benedito; Chão de Couce, José Mendes Lima; Pontão, Manoel Nunes Dias Freire; Coimbra, Ferreira & Maia, Largo da Louça, mais informações com o chauffeur.

O proprietario da camioneta

A. J. Alves

Casal Novo

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agua

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercerarias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Antonio J. de Sousa & Filho

MARCENEIROS

Bairro Theofilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Teem em depósito, mobílias completas e peças a avulso. Camas, cadeiras, cómodas, guarda-pratas, mesas de cabeceira, etc.

Lindas mobílias de sala

Tudo a preços reduzidos

Por encomenda encarregam-se de mobílias completas em qualquer estilo, em curto espaço de tempo.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosfores

Fazendas de algodão, lã, merceria, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos a o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e acidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recommenda os seguintes Bancos: Italo-Beiga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transações de dinheiro.

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros. 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

GRANDE ARMAZEM DE LANIFICIOS

DE

Manoel Simões Barreiros

Previne os seus freguezes que acaba de chegar um sortido completo de inverno e apesar do grande aumento que os artigos de lanifícios tiveram, continua a vender pelo preço antigo.

FIAT

Uma das melhores marcas do mundo
Automoveis, camions e camionetes, 2, 3, 4, 5 e 7 lugares, auto moveis, camions e camionetes, desde 1.200 a 5 mil quilos.

Sociedade Commercial Luso-Americana, L. da

Rua da Prata, 145 — LISBOA